



TRABALHO MAIS SEGURO



portuguese



INDOORS

Apoio e capacitação das trabalhadoras do sexo e das mulheres vítimas de tráfico que trabalham em espaços de interior

Este folheto foi escrito por seis organizações parceiras do projecto INDOORS, sob a coordenação de:

Autres Regards

3, rue de Bone

13005 Marseille

Tel: +33 491 42 42 90

contact@autresregards.org

www.autresregards.org

Editor: Lucile Favet, Autres Regards, Marseille, França

Tradução: Alina Santos, Diana Castro, Joana d'Alva, Sofia Maia

Design and layout: Brigitte Reinhardt Design, Hamburg, Alemanha

Impressão: Flyeralarm, Alemanha

O folheto foi co-financiado pela União Europeia no quadro do programa Daphne III da Comissão Europeia para a Justiça e Assuntos Internos.

© Autres Regards

Novembro 2010



Este folheto foi feito para os trabalhadores do sexo,
por trabalhadores do sexo e pelas organizações de cinco
países europeus: Bulgária, França, Alemanha, Itália e Portugal.



É destinado a profissionais do sexo que trabalham em hotéis, apartamentos, bordéis, clubes, bares, casas de massagem, saunas, sex shops e outros locais de interior.



Neste folheto, vais encontrar temas relacionados com a tua segurança no trabalho. Também te será útil se viajares em trabalho para algum destes países, pois fornece informações sobre as condições de trabalho que podes encontrar em cada um deles.



Algumas dicas são gerais e podes já estar familiarizada com elas, outras são mais apropriadas apenas para certos locais de trabalho e situações específicas.



No final do folheto, encontras algumas informações sobre a legislação do trabalho sexual e as organizações de apoio a trabalhadores do sexo dos cinco países.



O TEU TRABALHO



Antes do trabalho

Desenvolver competências de negociação com os clientes

- A negociação com o cliente deve sempre acontecer antes do serviço sexual ser prestado. Deixa claro desde o início quais as práticas sexuais e os preços que ofereces. Quando dizes **NÃO** a alguma prática, queres mesmo dizer **NÃO**.
- Negocia sempre com o cliente o que vais fazer e o que não farás.
- Cada serviço adicional deve ser pago.

Durante o trabalho

Confia na tua intuição

- Trabalha onde te sentes mais segura, na medida do possível.
- Está atenta ao comportamento do cliente. Mantém sempre um olho nele.
- Evita clientes que estão sob a influência de álcool ou outras drogas. Se não puderes evitá-los, mantém-te especialmente vigilante com eles.

Está alerta

- Tenta não usar álcool ou outras drogas, antes ou durante o trabalho, para que possas permanecer no controle da situação e estar mentalmente alerta.
- Evita o uso de drogas com um cliente – especialmente quando são dele.
- Tem cuidados acrescidos se aceites mais de um cliente de cada vez.



Mantém a calma e a determinação

- Se o cliente for agressivo tenta não reagir da mesma maneira. Tenta falar com calma e não mostrar qualquer sinal de medo.
- Tenta mostrar ao cliente que não tens medo e sabes como te proteger. Por exemplo, diz que vais chamar o responsável da casa ou alguém que esteja por perto no caso de uma emergência.
- Se sentires que estás em perigo, mantém a calma e mostra determinação, convidando o cliente a sair. Fala com o proprietário ou o responsável do local ou acciona o alarme, caso tenhas um.

O que pode ser usado contra ti

- Se não quiseres ser filmada ou fotografada, debes pedir ao cliente para deixar o telemóvel num saco, caixa ou gaveta.
- Não uses brincos grandes e colares durante o trabalho. Eles podem ser usados como “arma” contra ti.
- Se usares algemas, usa somente as falsas para que possas removê-las sem chave.
- Se usares algum objecto para te defenderes, tem cuidado para que ele não seja usado contra ti.
- Se tiveres oportunidade, frequenta um curso de defesa pessoal.

! *Escolhe a melhor forma de te protegeres sem te colocares em situação de perigo* **!**



Cuida dos teus pertences pessoais e dinheiro

- No teu local de trabalho, toma cuidado para não deixares objectos de valor à mostra.
- Quando um cliente te paga, não guardes o dinheiro juntamente com o teu. Coloca-o em lugares diferentes de cada vez.



Se trabalhas sozinha

- Mantém-te sempre alerta!
- Desenvolve diversas técnicas para te manteres segura.

Se achas que te vai beneficiar, podes dar ao cliente a impressão de que não estás sozinha.

Aqui estão alguns exemplos que podem dar-te boas ideias:

- Mantém um dos quartos fechados com uma televisão ou rádio ligados no interior.
- Diz ao cliente que a tua colega de trabalho ou o gerente está a descansar ou a trabalhar na sala ao lado.
- Quando o cliente paga, diz-lhe que vais entregar o dinheiro ao dono do apartamento que está no quarto ao lado.

Se trabalhas com outros trabalhadores do sexo

- Combina com os teus colegas ligar ou bater na porta quando um encontro com um cliente está muito demorado.
- Combina com os teus colegas um sinal para casos de emergência.



Se o cliente visita o teu apartamento

- Quando fazes uma marcação com um cliente, evita dar-lhe o endereço completo. Podes pedir ao cliente para ligar quando chegar à rua. Isto irá permitir-te obter uma primeira impressão dele.
- Quando o cliente estiver a chegar ao apartamento, não lhe dês mais indicações e vai encontrá-lo na entrada de edifício.
- Se quiseres manter alguma privacidade, limita o teu espaço de trabalho: não deixes os clientes passearem por todo o apartamento.
- Não deixes as chaves dos armários e das portas visíveis para os clientes. Isso irá reduzir o risco de seres trancada.

Se vais para casa do cliente ou para um hotel

- Mantém sempre o telemóvel perto de ti e totalmente carregado.
- Tem sempre um plano de fuga.
- Se tiveres dúvidas em relação a um objecto na sala, podes colocar as tuas roupas por cima.
- Se fores para um hotel, tenta ser tu a escolher o hotel.
- Se fores para a casa do cliente, faz um telefonema para dizer a alguém onde estás. Tenta certificar-te que o cliente sabe que falaste com alguém.

! *Pensa quais são os teus limites pessoais, porque eles podem mudar com o tempo e com a experiência. Não faças algo que te seja prejudicial. Pratica sempre sexo seguro! **!***



Conversa com os teus colegas, quando possível

- Se és nova no trabalho, discute os métodos de trabalho, estratégias de negociação e outras dicas e truques com colegas mais experientes. Estes são importantes para aprenderes a trabalhar profissionalmente.
- Não hesites em falar com eles sobre as tuas experiências e fazer perguntas.
- As conversas com os teus colegas vão ajudar-te a decidir o número de horas que queres trabalhar, o número de clientes que queres receber, quanto tempo deves gastar com cada um, os preços que deves pedir pelos teus serviços e o tipo de serviços que queres oferecer.
- Lembra-te que a solidariedade com teus colegas tem vantagens: podes partilhar informações sobre clientes que consideras perigosos, sobre operações policiais e sobre outras questões importantes para a tua protecção.
- Partilha a tua experiência de trabalho, por exemplo, desenvolvendo uma lista de 'clientes perigosos'.
- Se quiseres conversar com colegas, mas não tiveres nenhum, pede à organização que te deu este folheto para te pôr em contacto com outros trabalhadores do sexo.

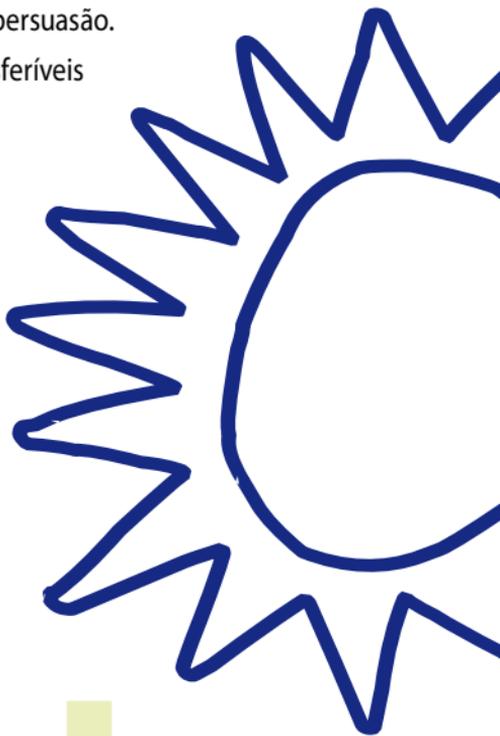


Não te esqueças: o trabalho sexual é trabalho

Quando trabalhas como profissional do sexo, desenvolves várias competências no campo da sexualidade, da comunicação com as pessoas, da saúde, da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e VIH/Sida.

Tens um conhecimento básico das questões legais, um talento para a organização e um dom para a persuasão.

Muitas dessas competências são transferíveis para outras áreas se quiseres mudar de trabalho mais tarde.



A TUA SAÚDE



Com os teus clientes

- Tem cuidado. Um cliente com boa aparência não é por isso que é saudável.
- Faz sempre sexo seguro.
- O melhor é seres tu a colocar o preservativo no cliente, em vez de deixares que seja ele a faze-lo. Desta maneira podes garantir que ele está bem colocado e que não está danificado.
- Assegura-te que ele não tira o preservativo durante a relação sexual.

Sobre a prevenção do VIH/Sida e das Infecções

Sexualmente Transmissíveis/IST

- Usa um preservativo diferente para cada prática sexual (mesmo para o sexo oral). Existem diferentes tipos e marcas de preservativos e lubrificantes. Experimenta vários e descobre os que preferes: pequenos, maiores, masculinos, femininos, lubrificados, com sabores, etc ...
- Usa lubrificante para reduzir o risco do preservativo rebentar, mas apenas os lubrificantes que são feitos à base de água. Nunca uses óleo para bebé, vaselina, creme, ou qualquer outro produto gorduroso.
- Podes usar diferentes protecções para diferentes práticas sexuais: preservativos masculinos, preservativos femininos, bandas de látex ... Pede mais informações aos teus colegas e/ou às organizações.
- É recomendável fazer regularmente testes ao sangue para o rastreio do VIH/Sida e de outras IST. Um teste ao sangue apenas detecta o VIH 3 meses depois do contágio.





Lembra-te que o teste ao sangue é apenas um diagnóstico para o VIH/Sida e para outras infeções sexualmente transmissíveis mas não te protege no futuro.

- Evita trabalhar durante a menstruação porque é nessa altura que o risco de infeção ou transmissão é maior. Se tiveres que trabalhar, podes sugerir práticas sexuais alternativas.

Se o preservativo rebentar

- Não faças lavagens internas.
- Lava-te apenas por fora com água.
- Entre 4 horas e 2 dias (48 horas), depois do preservativo furar, vai ao hospital ou aos serviços de saúde para fazeres um check up médico. Diz que o preservativo rebentou ou que fizeste sexo desprotegido. Os médicos podem sugerir-te um tratamento.
- Podes tomar a pílula do dia seguinte, se não estavas a usar contraceptivo.

! *Certifica-te que estás informada sobre as opções de tratamento para o VIH no teu país* **!**

! *É importante seres saudável, estares em boa forma e sentires-te bem contigo mesma* **!**

Cuida do teu corpo

- Faz regularmente check up médico. Consulta o teu médico sobre os métodos contraceptivos.
- Evita trabalhar muito tempo seguido.
- Não te esqueças de arranjar tempo para descansar.



OS TEUS DIREITOS



Tu tens direitos!

- Informa-te sobre os teus direitos. Lembra-te que a agressão física e/ou sexual são crime. Isso não faz parte do teu trabalho.
- Se fores vítima de algum tipo de agressão ou abuso, exploração ou discriminação contacta a organização que te deu este folheto, ou uma das organizações mencionada no final (páginas 18 – 19). Elas vão informar-te sobre os teus direitos e apoiar-te na apresentação de uma queixa ou encaminhar-te para outra organização (por exemplo, se quiseres ir à polícia).
- Se trabalhas na rua ou se estiveres sozinho e sofreres alguma violência ou agressão, contacta a organização que te deu este folheto.
- Também podes receber apoio de outras organizações, como as associações de direitos humanos, as linhas telefónicas e as instituições públicas.
- Lembra-te que os trabalhadores do sexo e os migrantes podem ser discriminados e nem sempre podem contar com o apoio das autoridades e da sociedade.

! *ATENÇÃO! Se fores vítima de violência, não te laves.*

Muitas vezes é necessário fazer um exame médico para recolher provas (em caso de violação, por exemplo) !



Tu tens direitos no teu local de trabalho!

- Não aceites um trabalho quando as condições não são as mais adequadas para ti, se possível.
- Se não estás confortável no teu local de trabalho, tenta mudar de sítio ou tenta falar com o gerente/dono do apartamento para melhorar as condições de trabalho ou para trabalhares noutro local.
- Se tens um gerente/dono de apartamento, negoceia com ele as condições de trabalho e os serviços que vais oferecer antes de começares a trabalhar. Tenta negociar a forma de pagamento que preferes: por dia ou por semana.
- Se estás a ser vítima de abuso, discriminação ou maus-tratos, procura alguém com quem possas falar da situação.



! *Se estás numa situação onde os teus direitos não são respeitados ou se sentes que estás em perigo, contacta uma associação que apoie os trabalhadores do sexo **!***



Informação Adicional

! *Prostituição forçada, tráfico de seres humanos e prostituição de menores são proibidos e considerados crime em todos os países aqui referidos* **!**

Legislação sobre trabalho sexual

O trabalho sexual na BULGÁRIA não é nem criminalizado nem legalizado

Não existe enquadramento jurídico para o trabalho sexual na Bulgária: não é considerado legal, mas também não é criminalizado. Contudo, o código Penal Búlgaro regulamenta situações relacionadas com o trabalho sexual criminalizando a actividade de quem tira lucros do sexo comercial e o favorece (lenocínio), o tráfico de seres humanos para fins de exploração sexual, a prostituição forçada e a prostituição de menores.

A organização de espaços fechados, especificamente designados para sexo comercial, também é criminalizada e, neste caso, quer o dono dos locais quer o trabalhador do sexo podem ser punidos por lei ao abrigo da lei do lenocínio.



O trabalho sexual na FRANÇA não é nem proibido nem regulamentado, mas aliciar é crime

Desde 2003 que aliciar de forma activa e passiva é crime em França. Aliciar de forma activa quer dizer propor de forma explícita (com palavras ou gestos) um serviço sexual remunerado. Aliciar de forma passiva é quando uma pessoa tem a intenção de propor um serviço sexual remunerado, mas não o faz de forma explícita. Não há legislação específica sobre o trabalho sexual de interior.

De acordo com as práticas recentes das forças policiais, os profissionais do sexo que fazem publicidade na internet podem ser acusados de crime de aliciamento. É aconselhável evitar a exibição de preços ou fotos nuas/semi-nuas.

O lenocínio – o incentivo à prostituição, a partilha dos lucros que advêm da prostituição, ou o viver com um trabalhador do sexo sem ter meios de subsistência próprios – é proibido. A organização trabalho sexual de interior também é criminalizada. É aconselhável que todos os profissionais do sexo que trabalhem juntos num apartamento coloquem o seu nome no contrato de arrendamento, a fim de evitar punição por lenocínio.

O trabalho sexual é legal na ALEMANHA

A legislação alemã de Janeiro de 2002 sobre a prostituição reconhece o trabalho sexual como uma actividade legal, dando aos trabalhadores do sexo empregados e aos trabalhadores por conta própria os direitos laborais e os benefícios da Segurança Social. No entanto, os trabalhadores do sexo migrantes, sem autorização de residência regularizada, não têm nenhum destes benefícios legais. Contudo, como esta lei não tem qualquer ligação com a lei da imigração alemã, não é concedida aos estrangeiros a autorização para entrarem no país de forma legal,



nem para estabelecerem residência, com a finalidade de trabalharem na indústria do sexo.

Se o trabalhador do sexo vem de um dos estados membros da UE, pode facilmente ser um profissional do sexo por conta própria. Não há regulamentação específica sobre o trabalho sexual de interior.

O trabalho sexual na ITÁLIA não é nem proibido nem regulamentado, mas aliciar é crime



Aliciar na rua é proibido e pode dar origem a multa; além disso, existem vários Decretos-Lei que proíbem formas indecentes de vestir, comportamentos impróprios e paragens perto de igrejas, edifícios públicos e áreas residenciais. Qualquer pessoa que cometa uma das infracções acima referidas será multada entre € 80 e € 500. De acordo com a lei, a polícia pode visitar casas e pedir aos migrantes não Europeus para apresentarem as suas autorizações de residência e contratos de aluguer de casa. Se o migrante se recusar a apresentar a autorização de residência poderá ser obrigado a acompanhar a polícia até à esquadra. Pode ser forçado a ficar na esquadra, por um período máximo de 24 horas, para a identificação, recolha de impressões digitais e fotos. A legislação recente faz da entrada ou permanência em Itália sem autorização um crime punível com uma multa de € 5.000 a € 10.000.

Se o migrante for detido, tem o direito de pedir um advogado.

Se for multado, tem o direito de pedir a anulação da multa com o auxílio de um advogado, no prazo de 60 dias.

O lenocínio e a exploração são criminalizados.

A organização do trabalho sexual de interior também é proibida.



O trabalho sexual em PORTUGAL não é nem criminalizado nem legalizado

Desde 1983 que a prostituição não é criminalizada em Portugal. Isto significa que, embora o trabalho sexual não seja reconhecido legalmente, não é considerado um crime. Assim, os trabalhadores do sexo não podem ser presos pela prestação desses serviços.

Por outro lado, lenocínio - incentivo ou facilitação da prostituição profissional ou com fins lucrativos - é considerado um crime punível com pena de prisão de 6 meses a 5 anos. Além disso, uma pessoa que oferece, seduz, aceita ou transporta alguém para fins de exploração sexual é susceptível de ser punido com pena de prisão de 3 a 10 anos.

A lei portuguesa protege as pessoas dentro de suas casas. Isto significa que a polícia não pode entrar em casas particulares sem autorização prévia, dada por escrito pelo tribunal.

O Direito Português não reconhece especificamente o trabalho sexual de interior.

! *Para mais informações sobre estas leis, consulta à organização que te deu este folheto* **!**

Apoio para trabalhadores do sexo

Nestas páginas encontras os contactos das nossas organizações que oferecem de forma anónima, confidencial e gratuita serviços de apoio social e aconselhamento jurídico a trabalhadores do sexo nacionais e migrantes. Garantimos uma atitude não discriminatória e o respeito pelos direitos humanos.

Através destas organizações também podes receber informações sobre como entrar em contacto com outras organizações Europeias e sobre como obter o apoio delas em diferentes partes da Europa.

Podes encontrar mais contactos em: www.services4sexworkers.eu

Bulgária

“Health and social development”

Foundation, Sofia

17 Macedonia blvd., fl. 4

Sofia

Tel: (0035) 09 884 519842

prohealth@hesed.bg

www.hesed.bg

Os serviços de saúde pública na Bulgária disponibilizam o rastreio do VIH (anónimo e gratuito), de outras IST (com taxa extra) e o tratamento para uma série de doenças.

As ONGs oferecem serviços gratuitos e anónimos para os trabalhadores do sexo em nove grandes regiões da Bulgária. Estes serviços incluem a promoção da saúde e testes regulares de VIH, sífilis, hepatites B e C e tratamento de algumas ISTs.

O tratamento para o VIH/Sida é gratuito para a população em geral, incluindo profissionais do sexo, independentemente de terem ou não cartão de utente ou seguro de saúde. O único requisito é um cartão de identificação válido.

França

Autres Regards, Marseille

3, rue de Bone

13005 Marseille

Tel: (0033) 04 91 42 42 90

contact@autresregards.org

www.autresregards.org,

www.indoors13.blogspot.com

Médecins du Monde, Nantes

33 rue Fouré

44000 Nantes

Tel: (0033) 06 63 52 56 63

mdm44@free.fr

www.medecinsdumonde.org/fr/

En-France/Nantes

Os serviços de saúde pública (CDAG) em França disponibilizam de forma gratuita, confidencial e anónima, o teste do VIH e outras IST, e o tratamento de algumas ISTs. Estes serviços estão disponíveis em todas as cidades. O tratamento para o VIH/Sida é gratuito para a população em geral, incluindo profissionais do sexo, independentemente de terem ou não cartão de utente ou seguro de saúde.

Alemanha

Amnesty for Women, Hamburgo

Grosse Bergstr. 231

22767 Hamburg (Altona)

Tel: (0049) 040 384 753

info@amnestyforwomen.de

www.amnestyforwomen.de

Ragazza, Hamburgo

Brennerstr. 19

20099 Hamburg (St. Georg)

Tel: (0049) 040 244 631

ragazza@w4w.net

www.ragazza-hamburg.de



Os serviços de saúde pública (*Gesundheitsämter*) na Alemanha disponibilizam o rastreio do VIH e outras IST de forma anónima, gratuita e confidencial e o tratamento de algumas ISTs, como a sífilis e a gonorréia. O tratamento para o VIH/Sida, bem como para outras ISTs, têm que ser pagos se o paciente não tiver cartão de utente. Os cuidados gerais de saúde e o tratamento gratuitos estão apenas disponíveis para aqueles que têm cartão de utente válido.

Itália

CDCP Onlus

www.lucciole.org

Helpline: 84 88 000 17

Pordenone – Escritório central

Casella Postale 67, 33170 Pordenone

Tel: (0039) 0434551868

lucciole.pordenone@gmail.com

Trieste – Stella Polare

Via Androna degli Orti 4/b

Tel: (0039) 0403481366

stellapolare.trieste@gmail.com

Genova – Le graziose

Via San Luca 12/19

Tel: (0039) 3331558473

legraziosedigenova@hotmail.it

Os serviços de saúde pública em Itália disponibilizam o rastreio do HIV e de outras IST de forma anónima, gratuita e confidencial. O tratamento do VIH/Sida é gratuito quer para os italianos quer para os migrantes, incluindo trabalhadores do sexo. Outros serviços de saúde, incluindo o tratamento de ISTs, são disponibilizados mediante o pagamento de uma taxa (calculada em relação à situação financeira do paciente).

Portugal

Porto G – APDES, Porto

Alameda Jean Piaget, nº 100

Vila Nova de Gaia

Tel: (00351) 227 531 106/7

info@apdes.pt

www.apdes.pt

Os serviços de saúde pública em Portugal estão disponíveis para os cidadãos nacionais e migrantes, mediante o pagamento de uma taxa, que é reduzida para aqueles que fazem contribuições para a Segurança Social. As consultas pré-natal e de cuidados materno-infantis são gratuitas para todos. O teste de VIH é voluntário, anónimo e gratuito para todos. O tratamento para o VIH/Sida e outras IST estão também disponíveis para todos gratuitamente. Os profissionais de saúde estão sujeitos ao segredo profissional e todas as informações fornecidas são confidenciais.





Parceiros

Health and Social Development, Sofia, Bulgária

Autres Regards, Marseille, França

Médecins du Monde, Nantes, França

Amnesty for Women, Hamburgo, Alemanha

Comitato per i Diritti Civili delle Prostitute Onlus, Pordenone, Itália

Agência Piaget para o Desenvolvimento, Porto, Portugal

Parceiros associados

TAMPEP International Foundation, Amsterdam, Países Baixos

TAMPEP Onlus, Turin, Itália